

ENTENDENDO O SOTAQUE ATRAVÉS DA TEORIA DA OTIMALIDADE

Ana Ruth Bittencourt (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Maria Filomena S. Sândalo (Orientadora),
Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

O objetivo deste projeto de iniciação científica é analisar alguns fenômenos prosódicos do que se rotula ateoricamente de “sotaque” do falante nativo de português brasileiro ao falar inglês, e enquadrar este fenômeno nos padrões da Teoria da Otimalidade (Prince & Smolensky 1993). O “sotaque” pode ser entendido como uma transferência de certos aspectos prosódicos da língua materna para a segunda língua. A nossa apresentação tem como foco a silabificação dos glides /y/ e /w/ pelo falante brasileiro de inglês. Há uma grande controvérsia com relação à forma subjacente de estruturas silábicas contendo glides. Este trabalho vem lançar uma luz sobre a estrutura silábica do português através da análise de dados de “sotaque”. Para verificar a ocorrência do “sotaque” em palavras contendo esses glides, foram elaborados e gravados dois *corpora* de 30 e 35 frases respectivamente. As gravações foram realizadas por um falante nativo e um falante não-nativo de inglês. Constatamos a ocorrência de “sotaque” no contexto de ditongos de vogais idênticas. Levantamos a hipótese de que o glide seja parte de um núcleo ramificado e que o “sotaque” seja efeito do *Princípio do Contorno Obrigatório* (OCP) no núcleo silábico.

Sotaque - Português - Inglês